

Los cambios del vínculo amoroso en la posmodernidad

As mudanças no vínculo amoroso pós-moderna

René Pedroza Flores¹

Universidad Autónoma del Estado de México, México

renebufi@yahoo.com.mx

Resumen

La relación amorosa en la pareja ha ido cambiando por influencia de la posmodernidad; la seguridad de la monogamia ha perdido terreno ante la inmediatez de la gratificación sensual, producto del hedonismo, el narcisismo y el individualismo, trastocándose los mitos de la monogamia y de lo masculino y femenino. En este trabajo presentamos una panorámica de los cambios que se experimentan en el amor en pareja, analizando cuatro puntos: la vida amorosa en la posmodernidad, el tránsito del vínculo amoroso en la pareja hacia la conexión del amor líquido, la caída de los mitos de lo masculino y lo femenino, y el desplazamiento entre los sexos. La conclusión obtenida es que la base de la posmodernidad es de carácter ambivalente debido a que, por un lado, difunde nuevas ideas en cuanto a la experiencia amorosa en la pareja, pero por el otro preserva herencias ideológicas que lastiman dicha relación.

Palabras clave: posmodernidad, pareja, vínculo, amoroso, relación.

Resumo

O caso de amor entre o casal mudou sob a influência do pós-modernismo; segurança da monogamia perdeu terreno para o imediatismo da gratificação sensual, o hedonismo produto, o narcisismo eo individualismo, que altera o mito da monogamia e macho e fêmea. Este artigo apresenta uma visão geral das mudanças vividas no amor casal, analisando quatro pontos: a vida amorosa no pós-moderna, a transição do vínculo amoroso entre os parceiros para a conexão de amor líquido, mitos caem masculino e feminino, eo deslocamento entre os sexos. A conclusão é que a base do pós-modernismo é ambivalente,

¹ Doctorado en Ciencias Sociales, Master en Salud Mental y Clínica Social, Maestría en Psicología Clínica y Salud, y Maestría en Sociología. Correo electrónico: renebufi@yahoo.com.mx

pois, por um lado, espalhar novas ideias sobre a experiência do amor entre os parceiros, mas, por outro preserva heranças ideológicas que ferem o relacionamento.

Palavras-chave: pós-modernismo, casal, relação, relacionamento amoroso.

Fecha recepción: Septiembre 2014

Fecha aceptación: Febrero 2015

Introdução

A vida amorosa no pós-moderna

A sociedade pós-moderna é definida como hedonista, hiper individualista e identidades cambiantes. É hedonista ² porque prazer e diversão na vida estão ligados aos desejos; hiperindividualista porque é caracterizada por apatia e indiferença; e mudando, porque a identidade muda constantemente a partir da volatilidade do desejo. Esses recursos trazer mudanças na vida amorosa de sociedade, a "libertação" de gozo rompe com outro significativo (singular) para adquirir os significantes do Outro (social), refletindo o hedonismo da festa perpétua. O sintoma é um vácuo na relação, a existência de relações que vivem com menos compromissos de longo prazo e mais atenção para suas próprias necessidades, na busca da auto-satisfação nos planos profissionais, sociais, emocionais e amorosas .

No império do superego do nosso tempo, em que diferentes sentidos com o outro (relação), uma fenomenologia da vida amorosa falta impulsiona laços duradouros são construídos; o sintoma de felicidade instantânea do casal em uma festa perpétua, a desaparecer, deixando para trás apenas a sua liberdade e uma recusa em assumir responsabilidades, os argumentos de mudança social que limites estabelecidos amor longos links.

² En la antigua Grecia se desarrollaron dos escuelas hedonistas: la de los cirenaicos, que postulaba la satisfacción de los deseos personales sin tener en cuenta si se afectaba a los demás, y la de los epicúreos, que sustentaba el placer por medio de la razón, es decir, establecían principios en las virtudes propias considerando a los demás para evitar ocasionarles daño. El hedonismo que prevalece en la sociedad posmoderna es cercano al hedonismo de los cirenaicos, un vulgar hedonismo utilitario e individualista.

A cena social das mudanças relacionamento amoroso, mas não no mesmo ritmo dos próprios relacionamentos; ou seja, o contexto muda a um ritmo rápido, mas os padrões de comportamento mudam lentamente. Nos pares nem tudo é doçura, mas se revela um mecanismo complexo que envolve aspectos do pós-modernismo: felicidade, paixão e prazer, heranças conviver com o desconforto da vida amorosa de outros momentos da vida social, como abuso, violência e ressentimento para com as mulheres.

A LIGAÇÃO DE PARES LOVING PARA LÍQUIDO DE CONEXÃO DO AMOR

O vínculo amoroso do casal tornou-se sociedade pós-moderna, de modo que as influências sociais engrenagem psíquico invólucro do casal e vice-versa. Individualismo, consumismo e do hedonismo vulgar na sociedade, não são estranhos para ligar o casal, a tendência para o narcisismo, a busca perpétua do desejo e a festa do amor, todas as formas usuais de vincular amorosamente.

Bauman (2003) em seu livro *Amor Líquido*, aborda a fragilidade dos laços humanos na ambivalência da modernidade líquida; temos a esperança de que as ligações estão apertadas e solto, ao mesmo tempo, bem como um sentimento de insegurança e transitoriedade do amor líquido. Como Bauman diz no prefácio de seu livro, os homens e mulheres do nosso tempo estão ansiosas e até mesmo desesperada de se relacionar, de se sentir seguro, porque eles sabem que eles são facilmente descartáveis, mas também desconfiam nomeadamente ligados para sempre ligado, e que gera tensão.

As relações humanas são o motor que chiaroscuro, diz Bauman, o boom de aconselhamento. O indivíduo requer ajuda terapêutica e conselhos para quebrar o código da subjetividade e intersubjetividade relações produzir, ir em busca de bolso vida para ajudá-lo a quadratura do círculo, ou como expressa coloquialmente comer bolo e, simultaneamente, manter distante. O que permanece em dúvida é a razão pela qual o indivíduo vem para o escritório: para manter o relacionamento apesar de sua complexidade? Ou para quebrar sem sofrer emocionalmente das conseqüências de limitar a manter o relacionamento? Relações humanas para o desenvolvimento de tecnologias assumir a nomenclatura de conexões, que juntos compõem uma rede integrada de redes, o vínculo amoroso torna-se parte de uma

conexão de rede no seio do casal. Homens e mulheres querem ser conectado para desligar; O amor tornou-se uma questão de conexão, sem maiores compromissos que produzem confusão e desconforto. O vínculo amoroso pode ser ligada ao casal, romance expandiu-se a vontade, você pode pressionar a tecla delete ou se o romance não é desejo satisfeito consumo imediato, evitando a carga eo dever de esgotar a relação tradicional; no entanto, desconexão e desengajamento que irá facilitar o intervalo, mas não eliminar o risco de cair em outros problemas, tais como ansiedade, devido à ambivalência da modernidade líquida.

Beck (1998) começa o quarto capítulo de seu livro *Sociedade de Risco Rumo a uma nova modernidade*, com a frase "barômetros linguísticos anunciar a tempestade, referindo-se às mudanças no relacionamento e casamento, como a família se torna o todos os dias ". Homens e mulheres mudar individualmente e socialmente; sexualidade e relacionamento amoroso não andar independentemente de mudanças no trabalho, educação e economia. Linguisticamente, a retórica do romance entre o casal através do discurso da igualdade entre homens e mulheres sofrem a devastação da tempestade, dando origem a desigualdades de gênero que correm para um oceano de conflito, que, como vários autores salientam, Beck diz, o prognóstico de um longo conflito.

O conflito entre os sexos é percebida material e cultura de vínculo amoroso. No primeiro caso, estão a aumentar divórcio. Na Alemanha, ele mencionou Beck, um em cada três casamentos é separado (e um em cada dois nas grandes cidades), o que perturba o relacionamento com os filhos, levando a uma complexidade nas relações criança: seus filhos, meus filhos, nossos filhos. Isto fala da cultura do vínculo amoroso está mudando como o amor dura; a idéia de se casar, ter filhos e levá-los desaparece no ar. Em outros livros, Beck (2001) cita uma passagem do romance de Michel Cunningham, *Uma Casa no Fim do Mundo*, que é responsável por questionar o vínculo tradicional de amor

:

“¿Por que você se casar com o homem fez? ", Pergunta uma filha para a mãe, (...)"
Você não tem medo de cometer um erro e perder o trem de sua vida real e eu não sei, desviar-se uma tangente sem qualquer possibilidade de voltar atrás? "Sua mãe foi embora a questão como se fosse uma mosca maçante, mas pesado. Seus dedos

reluzentes polpa de tomate. "Naquela época, nós não fizemos essas perguntas importantes", disse ela. "Não é difícil para você pensar, questionar e planejando ambos?" (p. 15).

Beck apoia a ideia de que existe uma desconexão e diferenciação de estilos de vida e convivência, relacionamento de longo prazo está sendo substituído pelo vínculo da incerteza, questionando o peso de subsumir o projeto de vida individual a um projeto de vida casal ou família, alegando que planeja dominar os caprichos do relacionamento. Um modelo que não pôs em causa o empenho e dificuldade cumprir, cingiu principalmente por laços tradicionais que emanam de instituições como a igreja, a escola ea família. Isto é acompanhado pela tempestade porque os conceituais linguísticos pluraliza singularidade, as figuras de família, casamento, filhos, pais, maternidade são diversificados de acordo com a diferenciação da dissociação vida e do amor. Por exemplo, no que diz respeito aos tipos de família: integrado família, família quebrada, família funcional, família disfuncional, família misturada, família nuclear, família extensa, família monoparental ou homossexual; no que diz respeito aos tipos de paternidade pai distante, única criança-mãe, pai com filhos adotivos, pai com filhos comuns, os pais fim de semana, pais estrangeiros, pais, padrastos, virtuais pai múltiplos (com crianças com diferentes parceiros) sem pai, esperma pai (doadores de esperma), pai homossexual, pai-mãe (o homem que assume o papel duplo); sobre a maternidade: mãe natural, fomenta a mãe, mãe sem ser mãe, mãe uterina (que empresta seu útero), uma mãe solteira, mãe solteira com o filho, a mãe múltipla (com crianças com diferentes parceiros), lésbica, mãe-pai (mulheres que assumem o papel duplo), e assim por diante.

A queda dos mitos do sexo masculino e feminino

Mitos forte fornecedor eo homem monogâmico, e fraco, submisso e devotado à paternidade mulheres estão sucumbindo na sociedade pós-moderna. A emancipação das mulheres ea redefinição do homem é tão evidente em nossos tempos, mas nem sempre percebem que andam de mãos dadas com o comportamento real verbal abertura. Trabalho e educação são indicativos de mudança, por exemplo, com a feminização mais e mais mulheres trabalhando e quem se matricular na escola. A mulher foi lançado e alcançou áreas de

identidade e reconhecimento crescente; mas por sua vez, no sentido de ambigüidade de trabalho moderno Bauman, sinais prejudicar identidade são mantidos; abuso, agressão e violência persistirem, feminicídio e mulheres espancadas estão aumentando. Alcançar a igualdade não é acompanhada por equidade, conflito de desigualdade entre homens e mulheres, que é não só em relação ao vínculo de amor, mas também com a estrutura social é mantida, como indicado Beck:

Conflitos entre homens e mulheres, no entanto, não são apenas para o que parece ser, isto é, os conflitos entre os homens e as mulheres. Com eles é também uma estrutura social desmorona privada. O que ele aparece como um conflito de relacionamentos amorosos tem um general, lado teórico e social ... (2001, p. 45).

Esta tese está perto de Bauman, a relação entre estrutura social e influência psique entre si: uma mudança no sistema social interage com uma mudança no sistema familiar e do relacionamento, e vice-versa. Em particular, queremos notar as mudanças em um processo caracterizado pela individualização casal ambivalente: ela quer ficar sozinho, mas acompanhado.

Mudanças no casal desde a individualização significa mudanças na privacidade. Como Beck, Giddens pronuncia que deve ser destacado o conflito entre os sexos, que leva para o quarto. Nesse conflito destaca a violência que ocorre, parecendo viver uma dupla violência: a violência estrutural e violência que emocionalmente mudou-se para o casal, onde a pior das mulheres estão a tomar para o abuso que recebem dos homens. É um conflito no qual, como Giddens diz, não uma ponte entre os sexos é visto:

As sociedades modernas têm história emocional clandestina que está ainda a ser revelado. Esta é a história das aspirações sexuais dos homens, que permaneceram dissociada de suas figuras públicas. O controle sexual das mulheres pelos homens é mais do que um recurso

incidental da vida social moderna. Caráter compulsivo da sexualidade masculina aparece perfeitamente claro na medida em que o controle em questão relaxa. O declínio desse controle minguante também gera uma crescente onda de violência masculina contra as mulheres. Neste momento, ele abriu um abismo entre os sexos e não pode dizer ao certo quando vai ser superada (1998, p. 5).

Na reunião destacou a história emocional clandestino que tem a ver com as formas de viver a vida de homens e mulheres amando. O controle da sexualidade passa por um processo que está levando a um consumo compulsivo dos corpos, o hedonismo vulgar gera insatisfação com novas dependências, incluindo o vício sexual e co-dependência que o sujeito tem com relacionamentos, porque ele ama a solidão, mas Você não quer ficar sozinho. Ambos os vícios são parte da ambivalência da modernidade: a frenéticos e incansáveis insatisfação relações ocultas. O vício sexual tem levado à criação de grupos de Sex Addicts Anonymous (SAA), um vício partilhado por homens e mulheres, com isso, como Giddens diz o velho slogan que as mulheres querem amor e homens Sexo perde peso porque ambos os sexos têm experiências viciantes sobre sexo. Homens e mulheres se empenham outro vício: co-dependência; Eles querem quebrar e controlar o outro com seus caprichos e necessidades, engajar-se em relações de dominação e violência. Giddens diz respeito a um conjunto de características de relacionamentos obsessivos diferem das relações íntimas:

Tabela 1. Comparação entre as relações de dependência e íntimos

Relaciones adictivas	Relaciones íntimas
Obsesión por encontrar alguien a quien querer.	Desarrollo del yo como prioridad absoluta.
Necesidad de gratificación inmediata.	Deseo de un consentimiento. La relación se desarrolla paso a paso.
Uno de los dos presiona para una relación sexual o de compromiso.	Libertad de elección.
Desequilibrio de poder	Equilibrio y reciprocidad en la relación.
El poder aspira al control.	Compromiso, negociación o liderazgo compartido.
No se habla, especialmente cuando no van las cosas bien.	Se comparten deseos y sentimientos; se aprecia lo que opina el otro.
Manipulación	Franqueza
Falta de confianza	Confianza adecuada (saber que el otro se comportará de acuerdo con su naturaleza fundamental).
Tentativas de cambiar al otro para saciar las necesidades propias.	Aceptar la individualidad del otro.
La relación se basa en el engaño y evita lo ingrato.	La relación asume todos los aspectos de la realidad.
La relación es siempre la misma.	La relación es siempre cambiante.
Se supone que uno cuidará y liberará al otro.	Autocuidado por parte de ambos miembros de la pareja.
Fusión (obsesionada con los sentimientos y problemas del otro).	Desprendimiento amoroso (preocupación sana sobre el bienestar y desarrollo del otro, sin atosigarle).
Se confunde la pasión con el temor.	El sexo surge de la amistad y del cariño.
Se culpa a sí mismo o al otro de los problemas.	Solución conjunta de los problemas.
Ciclo de dolor y desesperación.	Ciclo de bienestar y satisfacción

Fuente: Giddens (1998, p. 60).

Relacionamentos obsessivos simbolicamente realizado o desejo não são sem causa desconforto à pessoa, tais como culpa, dor e medo, como refletido em comportamentos que ameaçam a saúde emocional obsessão com o novo utilitário metamorfoseado -o amor com desejo sexual, a manipulação ea desconfiança que são dadas as ligações amorosas. Os indivíduos podem perder o controle de sua viciante gerou o grau de distúrbios psicológicos, como ansiedade, depressão, relacionamentos e, em casos extremos, pensamentos suicidas ou tentativas. Portanto, a conexão amor pode desaparecer no ar depois de deixar um vazio existencial gozo fugaz. Os delírios que prevalecem sobre o amor, por exemplo, o

verdadeiro amor é narcisista, deve atrair o outro para o meu caminho do amor; em outras palavras, eu amar o outro, porque eu me encontro nele, e amar o outro não serve para satisfazer o meu próprio desejo. Uma frase comum, neste contexto de amor com relação a odiar, é: eu adoro seu jeito, ou funda me ama. Auto-engano e auto-engano daqueles que amam aqueles que sofrem com a mágoa. Narcisismo e co-dependência são as duas faces da conexão do amor na libertação do desejo no pós-modernismo.

Nem tudo está perdido para o vínculo amoroso, a terapia foi desenvolvido como orientado à educação parceiro de treinamento, gestão de educação cognitivo, afetivo, sentimental e emocional para o casal para melhorar a qualidade do relacionamento. Testemunhamos um novo cluster de abordagens psico-educativos e fortalecer correntes tradicionais no campo da psicologia. Há uma reunião entre educação e psicologia que expressa um nível pessoal, fazendo com que a pessoa é concebida como multidimensional e holística. A tendência pós-moderna é encontrar um equilíbrio entre a ênfase cognitivo e emocional sobre a autocuidado para a aquisição de competências para o gerenciamento de compromisso recíproco para a busca da felicidade e satisfação pessoal. Neste sentido, o pós-modernismo é ambivalente: por um lado é o hedonismo da festa perpétua, eo outro é a busca de sentido.

Journeys entre os sexos

Relacionamentos obsessivos estão ligados para o próximo ponto que queremos destacar a citação acima: o desejo de controlar o desequilíbrio de poder, manipulação, dor e desespero, todos os eventos que têm a ver com a violência, maus-tratos e abuso contra as mulheres. Giddens concorda com Beck de salientar que esta parte do abismo entre os sexos, mas ainda curto prazo pode vislumbrar uma verdadeira reconciliação.

Tal deslocamento entre os sexos surge no contexto de diferentes mudanças que rompem o vínculo do casal amoroso. Muito tem sido escrito sobre autores como Campuzano (2009), Castro (2004), Eguiliz (2007), Caratozzolo (1996), entre outros. Enquanto isso, Sanchez (2008), faz uma excelente análise, com base em diferentes autores, sobre as características das mudanças, particularmente o seguinte:

Tabela 2. Evolução do relacionamento.

AUTORES		
Bianchi	Sánchez	Campuzano
Aumento (disparejo) de los índices de longevidad en hombres y mujeres	El cambio en los roles de la mujer y del hombre	El divorcio como privilegio del individuo libre y con voluntad
Cambios en los ámbitos y prácticas de convivencia y familia	Cambios en la sexualidad	Los conceptos de igualdad e individualidad social
Modificaciones importantes en las prácticas sexuales	Desarrollos en la tecnología (rápidos cambios en los vínculos e incremento de microduelos)	Cambios en los roles de mujeres y hombres
Cambio del paradigma “pareja-hijos” al paradigma “pareja-individuo	Cambios en la expectativa de vida	Cambios en la sexualidad y en la reproducción con el desarrollo de la tecnología
Aportaciones de la medicina a la unidad pareja	Cambios en el valor y peso de las instituciones (familia, religión y Estado)	Tránsito de la sexualidad instrumental (medieval), de la sexualidad afectiva (modernidad) a la sexualidad hedonista (posmodernidad)
	Cambios en el concepto de amor (“empeño de la palabra”, “solidaridad silenciosa”)	Aumento en la expectativa de vida y en las condiciones de vida.
		Cambios en la parentalidad

Fuente: Adaptación del escrito de Sánchez (2008).

Os autores concordam em vários pontos; no entanto, resumimos na afirmação de que no pós-moderna prevalente uma sexualidade hedonista suportado pelas idéias de igualdade de direitos, a individualidade ea liberdade que transformaram as práticas de convivência do casal e da família que formam o paradigma casal-guy este, após o colapso de instituições tradicionais como a família, a religião eo Estado, e contra o desenvolvimento de tecnologia que afeta mudanças nos papéis, expectativas de vida e as relações entre homens e mulheres. Portanto, eles mudam a sua vontade de comprometer-se a longo prazo por um amor de "solidariedade silenciosa" para o amor duradouro, o que aumentou o divórcio, as formas de parentalidade e amoroso desconforto, bem como microduelos por strippers, lutando na lama, encontros eróticos, festa perpétua, partido do divórcio.

Sexualidade hedonista que interrompe o vínculo amoroso do casal, a subjetividade,

intersubjetividade, os instintos e desejos. Novos significados são construídos na relação, para que os seus parâmetros agora são qualitativamente outro. Laços emocionais do casal em cultura pós-moderna são inéditos. Sanchez identifica quatro:

a) A vida diária (viver livremente como um casal)

Refere-se à forma como o casal decide viver sua cotidiana espaço-tempo, o caminho que conduz para efectuar a sua coexistência e convivência. Modalidades gratuitas de convivência e aparecem juntos, mas separados; No primeiro caso, a coabitação sem formalização jurídica pode ser o resultado de eleições livres casais que vêm junto para a primeira vez de casais vêm de um divórcio, neste caso a idéia de coabitação é substituído pelo de viver juntos, que é liberado e superar preconceitos e classe conotação depreciativa; no segundo caso, Living Apart Together, os parceiros são estáveis e decidir viver em lugares diferentes, mas estabelecendo suas diretrizes de coexistência com base na hora e necessidades.

b) Projeto compartilhado Vital (contanto que o amor)

Refere-se à construção simbólica da vida do projeto do casal, é o horizonte de tempo que liga sonhos, desejos e realidades, é derivado das expectativas dupla de super do casal. A diferenciação dos projectos apresentados projectos, desde que o amor, são muitas vezes a curto prazo, ea frase "até que a morte nos separe" é substituída por "até que (a) outro (o) nos separe" fazer permear a idéia de dissolver a convivência do casal; polimorfos também projectos combinados ou misturados de união legalizada, não legalizada ou mista e inclusivo surgir.

c) Sex (entregue totalmente e abertamente)

Refere-se à abertura na sexualidade do casal, a sexualidade polimorfa inclusive, relacionamento conjugal é diversificada relação de amantes, relação extraconjugal, relacionamento casual, amigos com benefícios relacionamento, swingers relacionamento, homossexual, relacionamento heterossexual, relacionamento bissexual, relações sexuais, sexo sem penetração, relações pré-matrimoniais. Este leque de possibilidades é parte da mudança no amor, sexo e erotismo, os quais são separados uns dos outros e são separados

de procriação e da vida conjugal para conhecer através da relação namoro; mas isso também deve considerar o aumento do risco de contrair doenças sexualmente transmissíveis ou vícios se as devidas precauções não forem tomadas.

d) A tendência para a poligamia (dois, mas nem sempre o mesmo dois, abertura aos outros) Refere-se ao vínculo matrimonial com um dos cônjuges, fazer um compromisso, mas é redefinida de acordo com os novos tempos. A capacidade de quebrar a ligação e não manter a exclusividade monogâmico, tornando evidente a fraqueza da lealdade e crescimento de sucessivas a poligamia é aceita, o que aumenta a tendência de divórcios. O papel dos homens e das mulheres torna-se, as mulheres e os homens emancipados assumir tarefas que antes eram proibidas.

Para fechar, amando relacionamento no pós-moderna se expande para novas experiências; No entanto, como já foi salientado, as coisas estão mudando e conflitantes pontes sem ainda claro. Ela acomoda herança de desigualdade de poder da sociedade masculino, resultando em um aumento alarmante da violência, que atingiu um nível de risco que já é considerado internacionalmente como um problema de saúde pública. O pós-modernismo com sua condimentos individualismo, narcisismo, hedonismo, o consumismo ea concorrência também está crescendo novas formas de maus-tratos e abuso contra as mulheres, quer na sua qualidade de namoradas, esposas, amantes, amigos ou conhecidos. Homem preserva traços de sexismo como tema agressor violento das mulheres.

Bibliografía

- Bauman, Z. (2003). *Amor líquido. Acerca de la fragilidad de los vínculos humanos*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica.
- Beck, U. (1998). *La sociedad del riesgo. Hacia una nueva modernidad*. Barcelona: Ediciones Paidós Iberoamérica.
- Elizabeth B. (2001). *El normal caos del amor. Las nuevas formas de la relación amorosa*. Barcelona: Ediciones Paidós Iberoamérica.
- Caratozzolo, D. (1996). *La pareja pasional en la posmodernidad. Del desinterés a la violencia*. Buenos Aires: Homo Sapiens.
- Castro, I. (2004). *La pareja actual: transición y cambios*. Buenos Aires: Lugar Editorial.
- Eguiluz, L. (2007). *Entendiendo a la pareja. Marcos teóricos para el trabajo terapéutico*. México: Editorial Pax.
- Giddens, A. (1998). *La transformación de la intimidad. Sexo, amor y erotismo en las sociedades modernas*. Madrid: Ediciones Cátedra.
- Campuzano, M. (2009). *La posmodernidad y su influencia en los individuos, los conjuntos sociales la psicopatología y el psicoanálisis*. En *Revista Vínculo*, Vol. 1, Núm. 6, junio, Brasil: Publicacoes Nesme. Recuperado de: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/1394/139412684007.pdf>
- Sánchez, J. (2008). *Efectos de la cultura posmoderna sobre la pareja*. En *Revista electrónica de psicoterapia*, Vol. 2 (1), mayo, Madrid: Clínica e investigación relacional. Recuperado de: http://www.psicoterapiarelacional.es/Portals/0/eJournalCeIR/V2N1_2008/14_JS Escarcega_Efectos_Cultura_posmoderna_CeIRV2N1.pdf